

EM DEMANDA DA RUSSIA DOS SOVIETS

SEGUIU HONTEM PARA MOSCOU NO "CAP ARCONA" O SR. SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA QUE, COMO ENVIADO DO "O JORNAL" E DO "DIARIO DE S. PAULO", VAE ESTUDAR A ORGANIZAÇÃO SOCIAL RUSSA E OUVIR OS PRINCIPAES "LEADERS" COMMUNISTAS

O interesse pela verdadeira situação politica e social da Russia, sob o regimen communista, é cada dia mais consideravel. De todos os pontos do mundo affluem continuamente para Moscou estudiosos das questões sociaes, turistas, reporters, homens de sciencia, artistas e aventureiros. A bibliographia suscitada por essas viagens já attingiu extraordinarias proporções, sendo incontaveis os livros de impressões, de critica, as apologias e os libellos acerca do paiz dos Soviets.

Mesmo do Brasil têm sido atraídos pelo mysterio vermelho varios curiosos e muitos operarios, sympathisantes ou adeptos da doutrina marxista. Entretanto, de um ponto de vista propriamente brasileiro, nenhum desses já numerosos viajantes annotou as suas observações directas do meio russo, procurando extrair da experiencia pessoal ensinamentos ou advertencias, que nos aproveitassem.

Coube a O JORNAL e ao "Diario de São Paulo" a iniciativa de enviar á Russia, com aquelle objectivo, o primeiro representante de imprensa brasileira. O nosso enviado especial é o sr. Sergio Buarque de Hollanda, uma das figuras mais expressivas da moderna geração de escriptores nacionaes. Familiarizado particularmente com a literatura russa e com as novas formas de pensamento surgidas da revolução de outubro de 1917, elle está em condições de analysar com conhecimento de causa e com autoridade os multiplos problemas da vida sovietica. O trato demorado dos theoristas revolucionarios de tendencias diversas como Lenine, Trotsky, Zinoviev, Stalin, Lunatcharsky, Bukharin, do mesmo modo que dos escriptores e poetas, desde Gogol e Pushkin até Alexandre Blot, Pliniak e Fedin, deu ao sr. Sergio Buarque de Hollanda uma idéa clara da complexidade de genio russo, habilitando-o a examinar com segurança o phenomeno bolchevista e a reflectir com profundidade sobre as suas consequências.

Excusa encarecer aqui a utilidade de conhecimento mais perfeito da grande nação communista. Nos proprios Estados Unidos, que até ha pouco procuravam evitar qualquer contacto com os representantes do actual governo sovietico, uma grande corrente se constitue favoravel ao estabelecimento de relações normaes entre os governos de Moscou e de Washington. Grandes capitães norte-americanos vêm sendo ulti-

mamente invertidos na Russia. A primeira deliberação tomada pelo novo gabinete britannico, presidido pelo sr. Mac Donald, foi a de reatar as relações diplomaticas que o ministerio conservador havia cortado entre a Grã-Bretanha e os Soviets. A Italia, sob um regimen reaccionario, concedeu "agrément" aos representantes sovieticos e mantém uma embaixada permanente em Moscou, do mesmo modo que a França. Entre os dirigentes



O sr. Sergio Buarque de Hollanda, que visitará a Russia como enviado especial d'O JORNAL e do "Diario de S. Paulo"

russos e os allemães existe notoria cordialidade.

Emquanto tudo isso se verifica no Velho Mundo, affeito aos moldes sociaes seculares, a America Latina, com excepção do Mexico, mantém-se numa attitude de incomprehensivel alheamento. Num continente como o nosso, que sempre procurou comprehender com sympathia todas as tentativas em prol do bem-estar dos homens, esse alheamento surprehende. E não se trata sómente de comprehender um novo systema de governo ou uma estrutura social diversa. O que importa, sobretudo, é conhecer as possibilidades sem conta que nos insinua a opulencia de um immenso paiz com a sexta parte da superficie do globo, as perspectivas de um intercambio de productos possivelmente proveitoso.

Persistir na ignorancia daquellas possibilidades e destas perspectivas, seria uma attitude sem justificativa. Se a Europa ameaçada muito mais do que nós pela luta de classes e pela proximidade de um organismo nacional socialista não se deixou vencer pelo tradicionalismo e pela usura o alheamento que nos propõem como attitude de sabia prudencia não pode ser senão uma manifestação lamentavel de espirito reaccionario. Procurar conhecer o alcance de um estudo attento dos recursos desse paiz, eis uma attitude que se impõem aos interessados na nossa maior expansão commercial. Na Russia tudo é excepcionalmente grande. Um escriptor notavel que visitou recentemente esse paiz, Georges Duhamel, observou que desde as fronteiras com a Polonia essa impressão de grandeza é um facto que chama a attenção. "Os proprios vagons de estrada de ferro attingem proporções gigantescas".

No desejo de dar a conhecer aos seus leitores um pouco das possibilidades, sem duvida innumerables, que, nos offerece esse immenso paiz, O JORNAL e o "Diario de S. Paulo" consideraram altamente interessante e opportuno incumbir um representante especial de proceder a um inquerito no meio russo.

Aliás, esse inquerito não ficará restricto aos Soviets. O sr. Sergio Buarque de Hollanda, de passagem pela Allemanha, a Polonia e os Estados balticos, terá oportunidade de estudar alguns aspectos mais relevantes da vida desses paizes, que analysará nas numerosas correspondencias que nos ha de remetter com regularidade.

O enviado especial de O JORNAL e do "Diario de São Paulo", que partiu, hontem, ás 10 horas, a bordo do "Cap. Arcona", teve um embarque muito concorrido.

UM JANTAR DE DESPEDIDA

O sr. Sergio Buarque de Hollanda e o jornalista Josias Leão, que parte com elle para a Russia, foram domingo homenageados por um grupo de amigos e collegas de imprensa, com um jantar de despedida no restaurante "Garota do Mercado". A essa homenagem, que foi uma encantadora festa de cordialidade e de sympathia, compareceram os srs. Barbosa Lima Sobrinho, Mucio Leão, Porto da Silveira e Benjamin Costallat, do "Jornal do Brasil"; Osorio Borba, do "Diario Carioca"; Manoel Bandeira e Rodrigo M. F. de Andrade, Austregesilo de Athayde e Barreto Leite Filho, d'O JORNAL.

Artigo tirado do "O Jornal" do dia 18 de Junho de 1929 no dia immediato ao do embarque de Sergio para Europa no "Cap Arcona".
Além da familia e de D. Lili, estiveram á bordo: Dr. Manoel Bandeira, o Sr. Edgard Valle, D. Studente de Moraes Neto e Dns.ª, Guilherme Lips da Cruz, D. Rodrigo de Mello Franco, o Secretario de legação da Jurnania, além de outras pessoas cujo nome não conseguiu saber.